



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**FACEBOOK E SALA DE AULA: AS VOZES BAKHTINIANAS NAS TIRINHAS DE
ARMANDINHO**

FLÁVIA MEIRA DOS SANTOS

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

FLÁVIA MEIRA DOS SANTOS

**FACEBOOK E SALA DE AULA: AS VOZES BAKHTINIANAS NAS TIRINHAS DE
ARMANDINHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades (DLH) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – como requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Rafael José de Melo

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

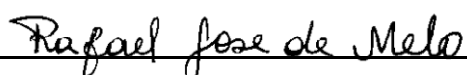
É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S231f Santos, Flavia Meira dos.
Facebook e sala de aula: as vozes bakhtinianas nas tirinhas de Armandinho [manuscrito] / Flavia Meira dos Santos. - 2019.
43 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Rafael José de Melo, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Interação. 2. Facebook. 3. Tirinhas. 4. Armandinho. 5. Bakhtin. I. Título
21. ed. CDD 401.41

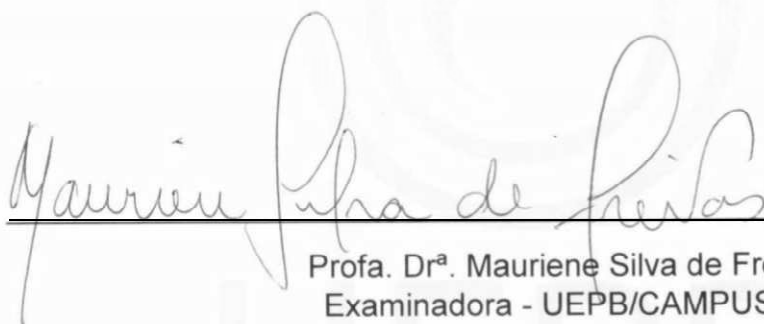
**FACEBOOK E SALA DE AULA: AS VOZES BAKHTINIANAS NAS TIRINHAS DE
ARMANDINHO**

FLÁVIA MEIRA DOS SANTOS

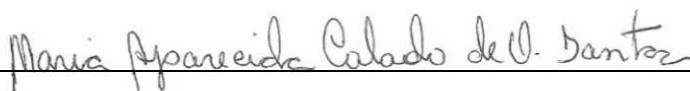
APROVADO EM: 11 de junho de 2019.



Prof. Dr. Rafael José de Melo
Orientador - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Dr^a. Mauriene Silva de Freitas
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ma. M^a Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois em sua infinita bondade conduziu-me até a realização deste sonho.

À minha mãe, Egilda Meira, minha primeira professora, que se dedicou a mim e a minha educação. Ao meu pai, Francinildo Bezerra, por trabalhar de sol a sol com uma enxada para nunca deixar faltar nada em casa. Meus verdadeiros heróis, vocês me transformaram no que sou hoje, meu muito obrigada.

Ao meu marido Adalto, que conheci durante esta jornada e que é um grande amigo, companheiro com quem partilho meus sonhos. Obrigado por acreditar em mim.

Agradeço, em especial, ao meu professor orientador Rafael Melo por toda sua paciência e por todos os conhecimentos compartilhados durante suas aulas e a escrita deste trabalho. Às professoras M^a Aparecida Calado e Mauriene Freitas por todos os ensinamentos e pela disponibilidade de participar da banca examinadora, muito obrigada.

À UEPB e todos os funcionários que constituem o corpo desta instituição, em especial aos professores de Letras que me marcaram de forma positiva e que além de docentes se tornaram grandes amigos.

À turma 2014.1, por todas as manhãs de alegrias vivenciadas durante essa jornada.

Por fim, agradeço aos amigos que fiz na universidade: Izaías, aquele que pude contar em todos os momentos. Mayrla, minha amiga de cachos com quem dividi várias histórias no ônibus e no apto 12. Quézia e Ednaldo que considero como meus “pais de catolé”, obrigado pelo acolhimento. Kenya, uma mulher fortíssima com quem compartilhei muitos momentos de aprendizagem. Magda, aquela que sempre nos fazia sorrir com seu jeito contagiante e Marcos, que além de docente se tornou um grande amigo. Agradeço, em especial, à minha amiga Jorrana que, com seu imenso coração, sempre esteve disponível a me ajudar. A todos vocês, meu muito obrigada pelos momentos de felicidade, estarão marcados em mim para sempre.

*Ser significa comunicar-se pelo diálogo.
Quando termina o diálogo, tudo termina.*
(MIKHAIL M. BAKHTIN)

RESUMO

Atualmente, as interações sociais estão sendo modificadas e atualizadas devido às tecnologias e mídias digitais, principais veículos de comunicação. Por conseguinte, os espaços de debates também foram modificados e deixaram de ser exclusivamente conversas face a face para também serem virtuais. A exemplo disso, temos o *corpus* desta pesquisa: quatro tirinhas do personagem Armandinho, publicadas em 2015 por seu autor Alexandre Back na rede social Facebook. Esse gênero originalmente jornalístico, passou a circular em outros suportes devido a esta atualização nas interações e obteve grande repercussão nas mídias digitais. Diante desse cenário, questiona-se: como ocorre a interação dessas tirinhas com os usuários do Facebook? E, como alunos da 3ª série do ensino médio (rede pública de ensino) interagem com elas? Assim, este trabalho tem o objetivo principal de analisar quais ideologias e vozes estão presentes nos discursos das tiras e, mais especificamente, compreender como os internautas e estudantes interagem com elas. Dessa forma, esta pesquisa consiste em um estudo de campo participante e uma análise bibliográfica baseada principalmente em Bakhtin (2008, 2009, 2011) e os estudos sobre seu Círculo feitos por teóricos como Fiorin (2008), Silva (2013), Brandão (2012), Faraco (2009), entre outros. Após a análise das tiras e dos comentários, considera-se que o personagem Armandinho é porta voz de várias vozes sociais caladas por séculos. Além disso, a língua é a materialização do discurso e através dela concretizam-se as avaliações dos sujeitos, sejam elas críticas preconceituosas ou comentários de aceitação e empatia pelos temas abordados nas tirinhas. Por fim, a presente pesquisa contribuiu com o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva interacionista, pois buscou desenvolver nos alunos competências e habilidades para uma leitura crítica.

Palavras-chave: Interação. Facebook. Tirinhas. Armandinho. Bakhtin.

ABSTRACT

Currently, social interactions are being modified and updated due to digital technologies and media, main communication vehicles. As a result, the discussion spaces have also been modified and are no more than face-to-face conversations to be virtual as well. For example, we have the corpus of this research: four strips of the character Armandinho, published in 2015 by its author Alexandre Back in the social network Facebook. This genre originally journalistic, began to circulate in other media due to this update in the interactions and got great repercussion in the digital media. Given this scenario, one wonders: how does the interaction of these comics with Facebook users occur? And, how do high school students interact with them? Thus, this work has the main objective of analyzing which ideologies and voices are present in the speeches of the strips and, more specifically, to understand how the netizens and students interact with them. Thus, this research consists of a participatory field study and a bibliographical analysis based mainly on Bakhtin (2008, 2009, 2011) and the studies on his Circle made by theorists such as Fiorin (2008), Silva (2013), Brandão (2012), Faraco (2009), among others. After analyzing the strips and comments, it is considered that the character Armandinho is spokesperson for several social voices shut for centuries. In addition, language is the materialization of the discourse and through it the evaluations of the subjects materialize, whether they are prejudicial critics or comments of acceptance and empathy for the topics covered in the comic strips. Finally, the present research contributed to the teaching of Portuguese Language in the interactionist perspective, as it sought to develop in the students skills and abilities for a critical reading.

Keywords: Interaction. Facebook. Comic strips. Armandinho. Bakhtin.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mafalda	16
Figura 02: Bichinhos de Jardim	17
Figura 03: Tirinha sobre preconceito	26
Figura 04: Tirinha sobre família	28
Figura 05: Tirinha sobre igualdade	32
Figura 06: Tirinha sobre diversidade sexual	34
Figura 07: Intolerância religiosa	38
Figura 08: Racismo	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 SOCIEDADE E VOZES DICURSIVAS: REFLEXÕES ACERCA DO GÊNERO TIRINHA	10
1.1 BAKHTIN E OS CONCEITOS DO SEU CÍRCULO.....	10
1.1.1 Gêneros discursivos: modos de usos da língua	12
1.2 O GÊNERO TIRINHA.....	14
1.3 FACEBOOK: CIBERESPAÇO DE INTERAÇÃO	17
2 CAMINHO TRILHADO	19
2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	19
2.2 PESQUISA DE CAMPO	19
2.2.1 Primeiro momento: planejamento	19
2.2.2 Segundo momento: intervenção	21
3 FACEBOOK E ARMANDINHO: DA INTERAÇÃO VIRTUAL AO DIALOGISMO DA SALA DE AULA	23
3.1 ARMANDINHO: POR UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA	23
3.1.1 Armandinho e os possíveis diálogos: internautas e alunos	25
3.1.2 Alunos e seus lugares sociais: criação de tirinhas	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
ANEXOS	46

INTRODUÇÃO

Criar entendimentos de como os discursos ressoam em sociedade é uma problemática que está em pauta em diversos estudos e pesquisas, uma vez que se constituem como complexos enunciados repletos de cargas político-ideológicas e culturais. Desse modo, tratando o discurso e a comunicação por esta perspectiva, o filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin afirma que o ser humano é perpassado por um componente axiológico, ou seja, é construído através de valores da sociedade, razão esta que o faz argumentar que a língua é algo dialógico, o princípio básico da interação entre os sujeitos e/ou sociedade em um determinado tempo e espaço histórico.

A partir desse pensamento, pode-se afirmar que as interações sociais têm a linguagem como ponto fundamental das relações humanas e aquelas acontecem de formas diferentes das do passado. Tudo isso se deve à evolução denominada *era digital* que envolve o mundo em que os seres humanos estão inseridos. Acrescente-se que a comunicação, em qualquer uma de suas faces, ocorre através de gêneros discursivos e a cada situação comunicativa e época surgem novos gêneros e novas formas para apresentação dos “antigos”. Percebe-se, assim, que a sociedade conectada criou e “repaginou” muitos deles para atender às necessidades dos sujeitos perante o mundo globalizado.

Nesse contexto, pode-se considerar as tirinhas um dos gêneros repaginados no universo da multimodalidade. No início, eram publicadas em jornais para, através de recursos estilísticos como o humor e a ironia, propagarem críticas à determinadas situações em momentos históricos ou simplesmente provocar o riso no leitor. Essa característica básica do gênero não se modificou em grande escala, o que mudou, então, na contemporaneidade, é o suporte pelo qual é veiculado pois, além dos jornais impressos as tirinhas aparecem em outros veículos de comunicação como, por exemplo, as redes sociais. Assim, o corpus dessa pesquisa se constitui de quatro tirinhas publicadas por Alexandre Beck em 2015 no *Facebook* (FB)¹. O personagem principal das tiras é o **Armandinho**, uma criança problematizadora.

Diante disso, questiona-se: como ocorre a interação com as tirinhas do autor Alexandre Beck (postadas no FB) nos espaços da internet e da sala de aula? Para responder a essa pergunta, tem-se o objetivo principal de analisar quais ideologias

¹ FB é a sigla usada para abreviar a palavra Facebook.

estão presentes nos discursos produzidos a partir das tirinhas desse autor e compreender, através de uma reprodução da página do FB em sala de aula, como os estudantes interagem com as vozes (discursivas) presentes nas tirinhas a eles apresentadas.

Pensando isso, é possível sugerir que se vistas por uma perspectiva de um ensino tradicional, as aulas de Língua Portuguesa no Brasil ocorreram “exclusivamente” através da gramática normativa, ou seja, em não raros casos, tem se desprezado o estudo da língua em uso, não se considerando as reflexões sobre ela por intermédio dos gêneros textuais/discursivos. Assim sendo, esse estudo se justifica porque leva em consideração as vozes que circulam em torno do espaço onde as tirinhas foram publicadas (no Facebook) bem como lidas em sala de aula onde houve uma “reprodução” da página dessa rede social. Desta maneira, essa pesquisa se situa no âmbito de um ensino interacionista da linguagem, atendendo aos princípios da Base Curricular da Educação Nacional e sua relevância reside, também, no desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitam os alunos a se tornem indivíduos críticos e participativos de um ensino cidadão.

A metodologia deste estudo consiste em uma pesquisa de campo participante realizada em uma turma da 3ª série do Ensino Médio, na cidade de São Bento, Paraíba (PB). Além disso, analisa-se através de revisão bibliográfica as tirinhas selecionadas. Para tanto, este trabalho tem o aporte em teóricos cujas perspectivas se aliam aos estudos de Bakhtin (2008, 2009, 2011), dentre os quais estão Fiorin (2008), Silva (2013), Sobral e Giacomelli (2016), Brandão (2012) e Faraco (2009) que tratam de temas relacionados à interação, ao discurso e à análise dele, bem como em Ferrari (2010) e Carvalho e Kramer (2013) que fazem menção ao Facebook e à era digital em que se encontra a humanidade. Ademais, é pertinente incluir nesse referencial teóricos como Mendonça (2010) e Nicolau (2007) que discutem sobre o gênero discursivo tirinha e sua estrutura.

Por fim, este trabalho está dividido em três capítulos: no primeiro denominado de *Sociedade e vozes discursivas: reflexões acerca do gênero tirinha* será discutido sobre Bakhtin e seu Círculo, os gêneros do discurso, o gênero tirinha e a linguagem da internet, principalmente do FB. No capítulo *Caminho trilhado* será descrito todo o processo de realização da pesquisa, desde a escolha do *corpus* até a intervenção em sala de aula. No último capítulo, intitulado *Facebook e*

Armandinho: da interação virtual ao dialogismo da sala de aula analisa-se, portanto, os dados e as produções dos alunos coletados na pesquisa.

1 SOCIEDADE E VOZES DICURSIVAS: REFLEXÕES ACERCA DO GÊNERO TIRINHA

Nesse tópico discute-se não só acerca de Bakhtin e dos conceitos-chaves de sua teoria, como também características do gênero tirinha e do suporte Facebook.

1.1 BAKHTIN E OS CONCEITOS DO SEU CÍRCULO

Ao se falar no russo Mikhail Bakhtin e os principais conceitos de sua teoria, deve-se lembrar que esse teórico não se denomina enquanto cientista e sim filósofo. Por isso seus estudos, que muitas vezes são aplicados enquanto métodos científicos, estão além do que apenas teorias positivistas ou idealistas. M. Bakhtin e os demais componentes de seu Círculo de estudos da linguagem estavam preocupados com as ciências humanas e não com as da natureza. Desse modo, devemos observar os conceitos teóricos, a exemplo de *dialogismo* e *gêneros discursivos* como um entendimento complexo em tentar compreender os significados das ações humanas.

Inicialmente, deve-se esclarecer que os conceitos formulados por Bakhtin e seu Círculo não estão presentes em uma obra só, mas dispersos em vários livros e artigos que foram publicados entre os anos de 1919 a 1929. Sobre o Círculo, Faraco (2009, p. 13) afirma que

[O círculo] era constituído por pessoas de diversas formações, interesses intelectuais e atuações profissionais (um grupo multidisciplinar, portanto) incluindo, entre vários outros, o filósofo Matvei I. Kagan, o biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria. V. Yudina, o professor e estudioso de literatura Lev V. Pumpianski e os três [...] Mikhail M. Bakhtin, Valentin N. Voloshinov e Pavel N. Medvedev.

Assim, pode-se dizer que o Círculo “bakhtiniano” tinha diversos interesses, porém o lugar de convergência dos estudiosos que o compunham era o modo como todos buscavam compreender a *linguagem*. Eles a percebiam por uma perspectiva contrária a que o linguista Ferdinand Saussure determinou de estruturalismo, corrente teórica que instaurou a língua como algo abstrato, um sistema e uma

estrutura de regras, um conjunto de signos definidos como sendo a união de um significado (o conceito) com um significante (imagem acústica).

A língua entendida como um processo de interação é o objeto de estudo de Bakhtin. Segundo ele, a todo momento estamos nos posicionando em relação aos valores sociais – por ele denominado de componente axiológico da linguagem – ou seja, confrontando ou afirmando esses através dos discursos em constante diálogos. Por este lado, a língua é viva, dialógica e ideológica, portanto, discursiva:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 127) (grifos do autor)

Desse modo, a materialização da *ideologia* acontece através da comunicação verbal, a partir das interações de enunciados nas mais diversas atividades humanas. O enunciado na teoria bakhtiniana é concreto e está relacionado não apenas com a “produção” de um discurso, mas com tudo aquilo que o envolve.

[O *enunciado concreto*] é um todo formado pela parte material (verbal ou visual) e pelos contextos de produção, circulação e recepção. Isso significa que o processo e o produto da enunciação são constitutivos do enunciado (SILVA, 2013, p. 49)

Assim sendo, ele está relacionado ao contexto histórico, social e ideológico que o forma na “teia” dos discursos. Segundo Bakhtin (2011), um enunciado não está solto em meio aos vários outros porque ele sempre estabelecerá relações dialógicas com os discursos antes ditos e com aqueles que ainda virão. Essas relações são denominadas de *dialogismo*:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 127)

O dialogismo nos estudos desse grupo de pensadores da linguagem está relacionado às interações verbais que se fazem presentes nos enunciados, nas relações humanas e nas produções de discursos. Nessa perspectiva, o evento

discursivo é algo irrepitível, uma vez que um sujeito nunca o produz da mesma forma. Além disso, não existe “discurso original” porque ele sempre está realizando uma atividade responsiva a outros discursos já ditos antes, atribuindo-lhes valores sociais, dialogando com outros enunciados discursivos de um determinado tempo histórico. Ademais, o enunciado depois de concreto não fica preso ao seu autor, ele passa a dialogar com os seus subsequentes, de forma que os sentidos também podem ser estabelecidos pelo interlocutor que o recebe:

Além do autor e do interlocutor presumido, há também outras vozes num enunciado. Essas vozes podem aparecer de maneira evidente, marcadas linguisticamente pelo recurso do discurso relatado, seja ele direto, indireto ou indireto livre. O dialogismo, então, se dá pela interação entre interlocutores diretos e pela relação entre vozes (dizemos também discursos) presentes, de forma explícita ou não, nos enunciados. (SILVA, 2013, p. 54)

Desse modo, o dialogismo ocorre a partir da interação, notadamente a verbal. Essa, por sua vez, é ideológica porque, segundo a teoria bakhtiniana, todo signo é ideológico e possui cargas de valores sociais que são atribuídos por sujeitos inseridos em um grupo social. A ideologia aqui não se refere ao mascaramento da verdade, mas ao reflexo das estruturas sociais.

Por essa linha de pensamento, se a língua é compreendida como um sistema de enunciados concretos e de signos ideológicos, que se organizam dentro do discurso através das interações dialógicas, como os discursos são materializados? Os *gêneros do discurso* vão esclarecer esta questão.

.

1.1.1 Gêneros discursivos: modos de usos da língua

Dentro dos estudos da linguagem, o conceito de gêneros discursivos de Bakhtin é o que mais tem sido debatido e aplicado ao ensino da língua. A materialização das relações dialógicas, as vozes discursivas, ocorre nos gêneros do discurso. Toda a atividade de comunicação verbal é concretizada através deles. Bakhtin (2011, p. 262) afirma que esses são “tipos relativamente estáveis de enunciados” e acrescenta:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso,

que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Para o filósofo, as atividades humanas se constituem na linguagem e a partir dos gêneros discursivos, pois no momento que a interação entre sujeitos ocorre, esses estão realizando-a através dos gêneros os quais estabelecem a comunicação verbal. Em outras palavras, todo enunciado é proferido dentro de uma esfera comunicativa, e essa tem gêneros específicos que vão além daqueles do cotidiano. Quando se adentra em uma determinada esfera social como, por exemplo, o âmbito acadêmico ou jurídico, desenvolve-se (além das atividades dessas áreas) também competências linguísticas para que haja comunicação naquele meio. Segundo Faraco (2009, p. 131):

Tanto para Medvedev quanto para Bakhtin, envolver-se em uma determinada esfera da atividade implica desenvolver também um domínio dos gêneros que lhe são peculiares. Em outras palavras, aprender os modos sociais de fazer é também aprender os modos sociais de dizer.

Desse modo, compreender a linguagem para se comunicar adequadamente em determinado meio social não significa dominar os aspectos formais da língua, mas estabelecer relações dialógicas a partir dos gêneros discursivos. Assim, Bakhtin (2011) dividiu os gêneros em duas categorias: os primários e os secundários. Para ele, a diferença entre esses tipos não é funcional, pois todos têm a função de interação em sociedade. O que difere é que os gêneros primários (conversa, bilhete, carta) são mais simples que os secundários (romances, gêneros acadêmicos, pesquisas científicas) e aqueles dão origem a esses:

Os gêneros secundários [...] surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado. [...] No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios. (BAKHTIN, 2011, p. 263)

Em outras palavras, os gêneros mais simples como os do cotidiano podem formar gêneros mais complexos, que tanto são orais quanto escritos. Sendo assim, é possível perceber nuances dos primários nos secundários e vice-versa. Pode-se notar aqui, também, uma relação dialógica, no sentido amplo do termo, pois essas duas categorias estão interligadas, estabelecendo relações ideológicas.

Cada esfera de utilização da língua possui seus próprios enunciados e esses são relativamente estáveis. Isso acontece devido a três elementos: “o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional”. (BAKHTIN, 2011, p. 262). O primeiro está ligado ao(s) tema(s) que o gênero aborda, levando sempre em consideração a esfera comunicativa em que esse se encontra.

O segundo elemento faz referência as particularidades de o quem produz, pois também a depender do campo de utilização da língua que determinado gênero faz parte, a individualidade do autor aparecerá ou não, como é o caso dos textos literários e dos jurídicos, respectivamente. Por fim, o último dos três elementos é o que está ligado às particularidades do gênero. É a forma como esse se apresenta sempre ou quase sempre, pois nenhum desses elementos é totalmente estável.

1.2 O GÊNERO TIRINHA

No tópico anterior foi apresentada uma discussão sobre Bakhtin e alguns de seus conceitos acerca da linguagem. Diante do discutido, pode-se entender, portanto, os gêneros do discurso como práticas sociais situadas que têm a função de comunicação e interação entre os sujeitos, e esses aprendem a falar e a se comunicar por enunciados concretos, formados por signos ideológicos. Desse modo, vale ressaltar que os discursos surgem, e existem, em uma sociedade historicamente constituída e por isso se diferenciam de cultura para cultura e de época para época, reformulando-se a partir de novos contextos.

Segundo Bakhtin (2008, p.106):

Um gênero é e não é sempre o mesmo, é sempre novo e velho simultaneamente. O gênero renasce e se renova em cada etapa do desenvolvimento [...]. É isso que constitui a vida do gênero. Assim, mesmo os elementos arcaicos preservados num gênero não estão mortos, mas sempre vivos; isto é, os elementos arcaicos são capazes de se renovar continuamente. Um gênero vive no presente, mas sempre tem a memória do seu passado, das suas origens.

Assim, todo gênero atual tem sua história, raízes em outros, logo não surgem do nada. Dessa forma, se renovam a cada contexto e tempo histórico como, por exemplo, a *tirinha*. As tiras ou tirinhas têm suas origens nas Histórias em Quadrinhos (HQs) e são “versões” menores desse gênero, que tem como sua principal característica a relação entre o verbal e o não verbal. Essas histórias

menores surgiram na esfera de comunicação jornalística dos norte-americanos e começaram a ganhar destaque internacional a partir de 1912. Após terem um padrão estabelecido e um espaço como gênero passaram a se espalhar por diversos outros países.

Apesar das semelhanças, percebe-se que as tirinhas possuem divergências em relação às HQs. Segundo Mendonça (2010, p. 214):

As tiras são um subtipo de HQ; mais curtas (até 4 quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético [...]. Quanto às temáticas, algumas tiras [...] satirizam aspectos econômicos e políticos do país, embora não sejam tão “datadas” quanto a charge.

Tem-se aqui o que Bakhtin (2011) afirma ser um “tipo relativamente estável de enunciado”, ou seja, essas são as premissas básicas que a maioria das tirinhas possuem, desde seu início até a atualidade. Em outras palavras, as tiras foram criadas para, de forma rápida, provocar humor e ao mesmo tempo uma reflexão sobre aspectos sociais diversos de determinadas épocas e países. Segundo Nicolau (2007, p. 25) a tira também pode ser caracterizada como:

Uma piada curta de um, dois, três ou até quatro quadrinhos, e geralmente envolve personagens fixos: um personagem principal em torno do qual gravitam outros. Mesmo que se trate de personagens de épocas remotas, países diferentes ou ainda animais, representam o que há de universal na condição humana.

Entretanto, apesar das tiras apresentarem esses elementos básicos, com o advento da tecnologia e das mídias digitais elas passam a ganhar novos suportes de veiculação apresentando, por conseguinte, novos temas. Isso se deve ao fato de uma das suas maiores características: a linguagem não verbal. Essa contribui para a aproximação das tirinhas nas redes sociais, tendo em vista que no *ciberespaço*, mundo virtual, as imagens chamam bastante atenção.

Porém, esses elementos que envolvem a percepção visual não são apenas ilustrativos, eles fazem parte da narrativa contida na tira. A linguagem não verbal é, desse modo, essencial na construção do sentido nesse gênero, sendo importante sua leitura adequada e contextualizada, o verbal e o não verbal estão conectados na constituição da mensagem. Segundo Ferrara (2007, p. 15):

O texto não verbal não exclui o significado, nem poderia fazê-lo sob pena de destruir-se enquanto linguagem. Seu sentido, por força da fragmentação que o caracteriza, não surge *a priori*, mas decorre de sua própria estrutura

significante, do próprio modo de reproduzir-se no e entre os resíduos sónicos que o compõem. Este significado não está dado, mas pode produzir-se.

Em outras palavras, os sentidos construídos pelo leitor a partir de um texto no qual predomina a linguagem não verbal não depende apenas da leitura desse texto, as significações também podem ser produzidas a depender da esfera comunicativa em que esse gênero circula e através do conhecimento de mundo desse leitor. Desse modo, algumas tiras vão requerer uma maior capacidade de interpretação por parte dos interlocutores, tendo em vista uma predominância da linguagem não verbal.

Ainda sobre o gênero em si, pode-se perceber pequenas alterações quanto a sua estabilidade, isto é, quanto às premissas básicas de estruturação. No que diz respeito a construção composicional, no seu início, as tirinhas seguiam apenas um padrão horizontal, constituída por até quatro quadrinhos, geralmente em preto e branco e sobre temas universais (figura 01). A tirinha Mafalda, pensada pelo cartunista Quino na Argentina, traz em seus quadrinhos uma personagem problematizadora e ganhou bastante destaque no cenário mundial. Conforme Nicolau (2007, p. 34):

Criada inicialmente para uma campanha publicitária que nunca foi a público, Mafalda em pouco tempo ganhou prestígio internacional. No começo a personagem não falava, depois começou a fazer perguntas inquietantes para, em seguida, dar opiniões sobre tudo o que acontecia no mundo, no país, no bairro e em casa. Ao seu redor giram vários personagens infantis.



Figura 01 – Mafalda. Fonte: Quino.

Vale ressaltar que essa organização ainda aparece em alguns suportes. Entretanto, com as mudanças ocorridas tanto na sociedade quanto nas esferas da comunicação, as tiras ganharam outros formatos e características (figura 02).

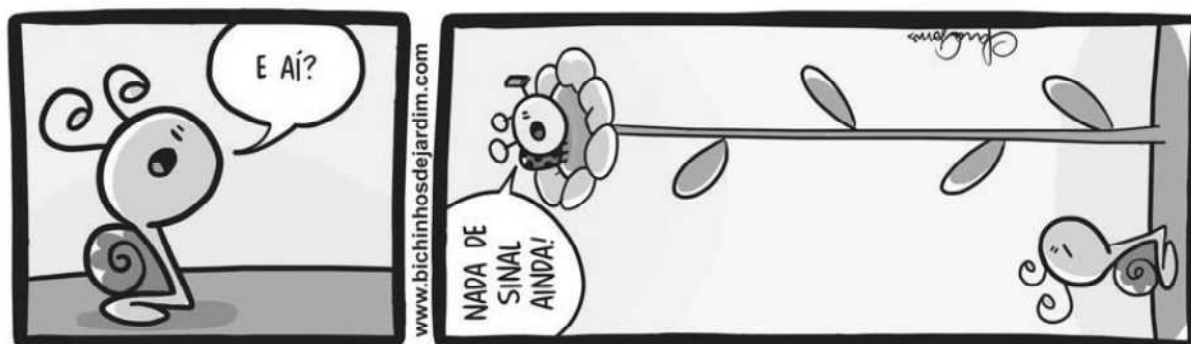


Figura 02 – Bichinhos de Jardim. Fonte: www.bichinhosdejardim.com. 2015.

Pode-se ver na figura 02 que, além de ser colorida, a tirinha apresenta apenas 2 (dois) quadinhos e o último está numa disposição maior e na horizontal. Além disso, percebe-se que na figura 01 o tema é educação, abordado por uma perspectiva humorística e crítica, o que o torna um tema atemporal. Enquanto que na tirinha da figura 02, a temática são as conexões do mundo digital, que só será refletido em tiras mais atuais. Outro aspecto relevante que foi modificado em relação ao gênero tirinha é o seu suporte.

1.3 FACEBOOK: CIBERESPAÇO DE INTERAÇÃO

No último tópico, explanou-se acerca do gênero tirinha. Diante disso, algumas considerações desta pesquisa buscam compreender a interação das vozes discursivas nesse gênero quando publicado especificamente no Facebook. Assim, faz-se necessário debater sobre a linguagem da internet e acerca dessa rede social que é extremamente presente na vida dos sujeitos contemporâneos.

A era das tecnologias revolucionárias modificou a perspectiva de comunicação da humanidade inteira, pois afetou diretamente as relações desses seres humanos com o mundo ao seu redor. Em um contexto em que as informações chegam até os sujeitos de várias maneiras, a forma de comunicação passa do plano face a face para o virtual, que não apresenta limites para a distância. Assim, a globalização e essas tecnologias uniram o planeta em uma rede digital, como afirma Ferrari (2010, p. 7) ao dizer que

A sociedade atual move-se em torno das pessoas, das suas histórias, de seus costumes, suas experiências de vida, enfim, da informação individualizada. Com a mídia eletrônica, as informações diferenciam de outros meios tradicionais como, por exemplo, a impressão ou a transmissão por ondas eletromagnéticas. Ela perde sua característica unívoca, de

relação um para um, para transformar-se em dado com múltiplos significados e leituras.

Assim, a *internet* revoluciona alguns dos gêneros pelos quais a comunicação acontece. Como supracitado, nesse contexto não importa por qual suporte a informação é divulgada, a necessidade é que ela deve ser veiculada o mais rápido possível, como afirma Ferrari (2010, p. 8):

A gente não percebe isso no dia-a-dia, mas o suporte não importa mais, o hardware não importa mais. Se usarmos um computador pessoal, notebook, palm, celular ou uma geladeira inteligente, o importante é ter a informação ao alcance das mãos, ou seja, onde você precisa, na hora que precisa.

Para isso, foram repaginando-se e criando-se gêneros que dentro do ciberespaço iriam exercer essa função, exemplo dos jornais que passaram a divulgar suas notícias de forma mais dinâmica através de sites ou blogs e a carta, que com a tecnologia deu origem ao e-mail, uma forma de comunicação rápida e que, praticamente, a substituiu nos dias atuais.

Como o mundo contemporâneo exige essa dinamicidade nas formas de comunicação, as redes sociais surgiram para criar uma realidade na qual os sujeitos pudessem compartilhar entre si essas informações, resultando, portanto, em uma interação virtual em tempo real. Desse modo, observa-se a popularização das redes sociais dentro do ciberespaço, provocando mudanças na linguagem e principalmente nos discursos do século XXI. O *Facebook* é uma dessas redes que integra os sujeitos, suas ideias, crenças e modos de viver com a sociedade globalizada. Segundo Carvalho e Kramer (2013, 80-81)

O Facebook é atualmente a mais popular rede de relacionamentos no Brasil. Ele congrega pessoas de diferentes idades, classes sociais, graus de instrução, embora, por forças sociais, essas diferenças continuem sendo perceptíveis pelos perfis dos usuários e pela rede que integram. [...]. Essa não foi a primeira rede social, mas tornou-se a mais atraente, com um maior número de recursos e possibilidades de interação, que facilitam a troca de imagens e vídeos em tempo real, mesmo sendo acessada por um telefone celular.

Essa rede social dinâmica é suporte de vários gêneros discursivos, tanto os já existentes quanto os novos que acabam por emergir a partir da era digital. Desse modo, o FB, que não foi a primeira rede social a ser criada, inova chamando atenção

dos internautas devido às suas novas possibilidades de *interação*, facilitando assim a troca de informações de forma rápida.

2 CAMINHO TRILHADO

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Após a discussão teórica, neste tópico apresentam-se as etapas da metodologia realizada na pesquisa deste estudo. Essa etapa da pesquisa diz respeito à seleção do *corpus*. Inicialmente, decidiu-se trabalhar com o gênero tirinha, especificamente com o autor Alexandre Beck, em função da sua dinamicidade e também pelo grande destaque que essas vêm recebendo na sociedade atual. Esse destaque acontece pelo fato de que foram inseridas em um contexto digital, no qual a interação é constante com os internautas que usam a rede social Facebook e que curtem a página de divulgação delas.

A pesquisa foi realizada nesse espaço virtual com tirinhas publicadas entre maio e junho de 2015. Foram selecionadas quatro tiras que tivessem como principal foco temas sociais abordados por uma perspectiva crítica, e alguns comentários que estavam na página com maior número de curtidas. Outro critério de seleção, foi quanto à multimodalidade das tiras, pois se deu preferência àquelas em que a linguagem não verbal estava em primeiro plano.

2.2 PESQUISA DE CAMPO

2.2.1 Primeiro momento: planejamento

Para realização desse estudo, foi adotada uma pesquisa de campo participante realizada a partir de uma abordagem qualitativa. Considerou-se essa abordagem adequada, pois segundo Minayo (1995, p. 21-22)

Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Isto é, a abordagem qualitativa lida com uma perspectiva social em que os aspectos a serem estudados estão relacionados às questões subjetivas e não apenas com quantidades exatas. Assim sendo, essa abordagem busca compreender o fenômeno e entender o porquê dele, através de dados observáveis. Em suma, investigar a partir dessa abordagem é confirmar a regularidade dos fenômenos.

Quanto à pesquisa de campo, esta foi a base do estudo realizado, tendo em vista que o objetivo geral também engloba a sala de aula de Língua Portuguesa. Desse modo, Marconi e Lakatos (2010, p. 169) definem como pesquisa de campo:

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Em outras palavras, nesse estudo a pesquisadora foi à campo para buscar possíveis informações que solucionem seus questionamentos ou que os acrescentem em termos de entendimentos. Desse modo, utilizou-se de atividades de intervenção para obtenção dessas informações. Segundo Andrade (2010, p. 137-138):

A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados [...]. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados.

Sendo assim, nessa pesquisa explanou-se inicialmente acerca do gênero tirinha e sua funcionalidade, bem como a sua utilização nas redes sociais. Posteriormente foi realizado, a partir de atividades propostas, uma intervenção em sala de aula. Essas tiveram como objetivos reproduzir a página do FB para assim haver uma emissão das vozes discursivas (ou não) a partir da interação tirinha-aluno. Por fim, foi solicitado dos estudantes a produção desse gênero discursivo, pois é de extrema importância que em uma sequência didática sobre gênero, ao final, ele seja produzido.

Desse modo, tendo em vista a intervenção realizada, esta pesquisa de campo também se enquadra em uma pesquisa participante. Segundo Severino (2007, p. 120)

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.

Portanto, a pesquisa participante é aquela em que o pesquisador realiza sua coleta de dados ao mesmo tempo em que convive com os pesquisados, interagindo de forma direta com essas pessoas previamente selecionadas para o estudo. Assim, sua função é registrar e descrever todas as observações, para posteriormente analisá-las.

2.2.2 Segundo momento: intervenção

Durante a intervenção, foram entregues planos de aula e o conteúdo já havia sido previamente estabelecido. Utilizou-se como aparelho auxiliar o Datashow. As duas primeiras aulas foram expositivas dialogadas e, inicialmente os alunos foram questionados sobre o uso do FB, tendo em vista que as tirinhas selecionadas se encontravam em uma página dessa rede social. Essas são de autoria do Alexandre Beck, e tem como personagem principal o *Armandinho*. Muitos alunos disseram usar essa rede social, porém nenhum afirmou conhecer esse autor. Depois que foi exposto uma tirinha, alguns disseram que já viram elas circulando pelo FB, principalmente compartilhadas por alguns de seus professores.

Depois dessas interações, ainda com o auxílio dos slides, introduziu-se o conteúdo explicando mais sobre o autor e onde ele publica suas produções. Em seguida, mostrou-se aos alunos mais tirinhas da personagem *Armandinho*, para eles terem uma maior aproximação com o conteúdo das próximas aulas. Os discentes se mostravam receptivos e em quase todos os casos interagiram.

No encontro seguinte, ocorreu a divisão da turma em 05 equipes para a produção de comentários em relação às tirinhas. Esses deveriam ser semelhantes ao que os usuários do FB fazem. Para tanto, as equipes deveriam criar um perfil e a partir dele fazer seus comentários. Foram levadas 04 (quatro) tirinhas impressas no formato parecido com a da página do FB e foi solicitado aos alunos que fizessem elas circularem por toda a turma.

A proposta da atividade era a seguinte: os discentes, já divididos em equipes, deveriam interpretar as tirinhas que chegassem ao seu grupo e fazerem os

comentários em uma folha que também foi levada impressa (apêndice 01). Todo o processo da atividade foi acompanhado de perto, e objetivou tirar as dúvidas que os alunos apresentavam. Eles participaram de forma efetiva e desenvolveram a atividade proposta sem muitas dificuldades.

Nas aulas que sucederam, os alunos divididos ainda em equipes colaram nas tirinhas “reações” que são típicas do FB, além dos comentários produzidos por eles (anexo 01)². Foi solicitado que formassem um círculo em sala para a discussão das suas produções e também para verem e debaterem comentários de usuários do FB deixados nas tirinhas.

As tirinhas selecionadas abordam temas sociais que estão em alta na contemporaneidade como, por exemplo, preconceito, violência, homofobia e igualdade social. A cada tirinha mostrada no slide, os alunos compartilhavam seus comentários e ao mesmo tempo discutiam sobre essas questões atuais. Em vários momentos, os alunos se mostraram interessados e faziam associações desses temas com as suas realidades, inclusive a escolar. O debate foi bastante significativo, pois promoveu um contraste de ideais e ideologias existentes e totalmente normais em qualquer sala de aula.

No encontro seguinte, a aula foi preparada para a explicação da estrutura do gênero tirinha. Essa foi ministrada de forma expositiva com o auxílio de slides, para que se pudesse solicitar dos alunos uma produção do gênero. Nesse momento, houve a exposição de todas as características que a tirinha pode ou não apresentar, desde a sua origem até as mais recentes. Ao final, solicitou-se que a turma se dividisse nas equipes que haviam formado anteriormente para que pudessem dar início as produções. Foi orientado que deveriam começar escolhendo um tema e que só após desenvolvessem as personagens da tirinha.

Uma questão deixada a critério dos alunos foi sobre o estilo da tirinha, se deveria ser colorida ou não. Eles trabalharam bem em equipes, pois alguns pensaram no tema e desenvolveram as falas das personagens ou não (levando em consideração a linguagem não verbal de algumas produções). Outros exerceram a função de desenhar as tirinhas. Toda a produção (anexo 02) foi desenvolvida em

² É importante mencionar que a “Equipe 4” era composta apenas por meninos e nesse dia estavam em um treinamento para jogos estudantis. Devido a isso, apesar de terem produzido os comentários, não puderam comparecer a aula e não realizaram essa parte da atividade, como será visto nos anexos.

sala sob orientação. Após esse momento, houve uma breve discussão dos temas escolhidos e das tirinhas desenvolvidas, encerrando, portanto, a sequência didática.

3 FACEBOOK E ARMANDINHO: DA INTERAÇÃO VIRTUAL AO DIALOGISMO DA SALA DE AULA

Após a descrição de como operacionalizou-se a pesquisa, neste tópico discutem-se os resultados obtidos acerca da interação e das vozes que interligam a rede social FB e a sala de aula. Analisa-se, portanto, à luz da teoria bakhtiniana, as tirinhas do *Armandinho* no contexto em que elas são publicadas, a internet, suporte visual da tela do computador e no espaço da sala de aula através do suporte impressos.

3.1 ARMANDINHO: POR UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA

Sabe-se que o FB é uma das redes sociais mais utilizada pelos sujeitos da atualidade, e por essa razão constitui-se um importante espaço de interação transformando-se em suporte amplo para vários gêneros discursivos, dentre eles, a tirinha. Em sua origem, publicada em jornais, com o aparecimento da tecnologia digital este gênero multimodal passa também a incorporar outros aspectos atrativos para os leitores. Atualmente, este gênero em quadrinhos é publicado em revistas, livros, livros didáticos e também no ciberespaço.

As tiras, por serem um gênero misto (gênero constituído de linguagem verbal e não verbal), se adequam facilmente aos espaços da internet onde se têm informação e diversão, palavras e imagens, real e virtual dialogando em um mesmo texto/discurso. Os elementos icônicos³ que as constituem são destacados não só como parte importante na construção dos sentidos presentes em suas mensagens, mas também nos discursos que surgem a partir delas, os quais são respostas ao discurso primeiro veiculado pelo autor das tirinhas, ou seja, os pontos de vista sócio ideológicos e culturais que perpassam as indagações do personagem Armandinho. Devido a isso, foram selecionadas quatro tiras desse personagem criadas por Alexandre Beck e publicadas em uma página do FB.

³ Linguagem não verbal

Sobre A. Beck, tem-se que é agrônomo, publicitário e ilustrador. Ele criou o personagem em 2009 para ser publicado em um jornal catarinense. Na ocasião, deveria ilustrar uma matéria de economia, na qual apareciam pais e filhos. O cartunista utilizou, portanto, um personagem que estava pronto e rabiscou as pernas do que seriam o pai e a mãe do Dinho, porém esses nunca ganharam rostos. O nome do personagem da tira foi escolhido a partir de um concurso. Segundo o criador, uma professora de Florianópolis sugeriu o nome Armandinho pois afirmou que o menino personagem viveria sempre “armando” alguma travessura.

Assim sendo, desde o seu surgimento o Armandinho e as tirinhas em que ele figuraria como uma representação de uma voz crítica em linguagem simples e descontraída nasceu no entrecruzamento de vozes que o moldaram, dando-lhe a face final: aquelas que direcionavam uma matéria sobre economia, as do conhecimento do autor sobre o gênero quadrinho, formação intelectual e acadêmica – agrônomo e publicitário-, as da professora nos meandros do didático-pedagógico, as daqueles que competiram em um concurso, etc. Nesse ínterim, delineia-se o espaço e as características do personagem e os moldes do discurso que por ele vai ser propagado. Desta maneira, vozes e diálogos foram mobilizados na construção social do Armandinho.

As tiras desse criador ganharam uma grande repercussão na página do FB denominada com o nome do personagem. O Armandinho, por ser e representar socialmente a inventividade infantil e toda uma fase da vida do homem em que se questiona o porquê da existência das coisas, entrelaça vozes naquilo que fala. Ademais, o fato dele ser criança permite que o cartunista brinque com a linguagem e faça uso de artifícios como ironia, sarcasmo e criticidade num jogo de ideias em que se mostra o polêmico das situações sociais sérias que estejam ocorrendo no país ou no pensamento coletivo social através do filosofar natural da criança, capacidade que o adulto ao avançar de sua idade perde.

Em síntese, Armandinho é portador de uma voz que se encaixa nos mais variados temas e críticas. Assim, para a teoria bakhtiniana, cada tira publicada constitui-se no ciberespaço como um *enunciado concreto*. Este é constituído por sua parte material, pela situação comunicativa em que está inserido e pelos interlocutores envolvidos. Segundo Silva (2013, p. 52):

o enunciado concreto constitui-se na interação entre interlocutores. Essa interação, no entanto, precisa ser ainda esclarecida: não se trata sempre de

um diálogo face a face, ou de um endereçamento explícito de minha fala ou escrita a alguém: quando falamos, sempre nos dirigimos a outro, ainda que não saibamos quem esse outro é; ao mesmo tempo, sempre estamos retomando o que outros já disseram. Esse é o princípio do dialogismo.

Logo, as tirinhas do *Armandinho* enquanto enunciado concreto constituem-se na interação entre seu autor, Beck, e seus locutores, que neste caso são os usuários do FB que curtem a sua página. Porém, essa interação não se restringe somente a isso, há nessas publicações diálogos que vão além do explícito, um dialogismo constitutivo em que todos os enunciados surgem a partir de outros, mesmo que não manifestados no fio do discurso.

Segundo Bakhtin/Volochínov (2009, p. 128) “qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta”, isto é, sempre que um enunciado novo é proferido ele tem bases em antigos e ao mesmo tempo abre margens para novos serem realizados, assim, os discursos estão circunscritos em um domínio discursivo, em uma cadeia dialógica.

3.1.1 Armandinho e os possíveis diálogos: internautas e alunos

Conforme Bakhtin/Volochínov (2009, p. 128) “o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potencias, procura apoio, etc.” Assim, cada comentário escrito pelos usuários do FB nas tiras de Beck, mostram um “juízo de valor”, isto é, um posicionamento ideológico em relação àquele enunciado. Os internautas mostram os lugares discursivos em que se encontram socialmente, pois a partir dos comentários pode-se perceber várias vozes que manifestam ideologias diferentes.

Nesse tópico, analisa-se, com base na Análise do Discurso Dialógica (ADD), as tirinhas publicadas no FB e alguns comentários escritos na publicação Segundo Sobral e Giacomelli (2016, p. 1091):

A ADD estuda a língua e o discurso. Suas propostas não esquecem a língua, mas se concentram no que está além da língua: o uso da linguagem no discurso, a enunciação, a interação como lugar em que nasce o sentido. Para analisar seu objeto, que é a interação, o intercâmbio verbal, a troca linguística, a ADD leva em conta as relações dialógicas [...], as relações entre o sistema linguístico [...] e o uso da língua ou linguagem.

Desse modo, as análises a seguir se pautarão em todos esses aspectos, descrevendo, analisando e interpretando o enunciado tirinha e os comentários feitos a partir da avaliação valorativa dos internautas.

Tirinha 01 (publicada em 03 de junho de 2015)



Figura 03 – Tirinha sobre preconceito. Fonte: Facebook, 2015.

Nessa imagem, pode-se perceber que a tirinha é composta de apenas um quadro e em seu interior há crianças de etnias e condições sociais diferenciadas. Além disso, observa-se que elas estão praticando uma ação, a de cobrir o termo “preconceito”, grafitado na parede. Observa-se, ainda, que uma menina está pintando um coração. Essa estrutura diferenciada com apenas um quadro, incomum nos primórdios do gênero tirinha, pode ser vista como uma alusão à sociedade imersa em um preconceito histórico que recai sobre a maioria das pessoas, por isso, a representação das crianças em um mesmo espaço. A cor azul que a palavra grafitada possui é mais forte que a cor utilizada pelas crianças, fazendo uma referência aos conceitos antagônicos “forte-fraco”. O coração pintado na cor vermelha dialoga com uma mensagem de amor e também com uma quebra de paradigmas, pois esta cor representa socialmente uma posição ideológica de esquerda, o que se entende que apenas uma parcela da população, a minoria, luta para combater o preconceito predominante.

Segundo Fiorin (2008, p. 24), “um enunciado é sempre heterogêneo, pois ele revela duas posições, a sua e aquela à qual ele se constrói. Ele exibe seu direito e seu avesso.”, ou seja, o enunciado constituído por essa tira, que foi publicada na página do FB em junho de 2015, tem seu sentido reforçado quando o leitor compartilha das informações extralinguísticas de que o Brasil é um país extremamente preconceituoso em pleno séc XXI. Desse modo, o discurso contido nesse enunciado é uma réplica a essa realidade e dialoga com ela. Essa tira, por

consequente, está no fio do discurso, tendo em vista que se a sociedade brasileira não fosse preconceituosa, seria “desnecessária” a publicação desse enunciado tal qual ele se apresenta. A partir disso, promove-se na página do FB a interação de discursos a essa tirinha. Observe:

Usuário 01: “Existe alguém que não seja preconceituoso? Se você conhece, Armandinho, me apresenta.”

Usuário 02: “cor, raça, religião, situação socioeconômica, condição sexual, portador de necessidade especial, obesidade, cabelo,..... ainda temos muito a aprender. O importante é começar de algum jeito.” (FACEBOOK, 2015)

Nesses dois comentários se faz presente avaliações sociais distintas. O primeiro se inicia em forma de indagação acompanhado de uma afirmação. Essas duas frases expressas pelo **Usuário 01** constituem um enunciado maior, pois ao dizer “existe alguém que não seja preconceituoso?” ele faz referência a uma população mundial que seria por excelência preconceituosa, incluindo a si próprio e ao autor da tirinha. Esse comentário também está ligado ao fio do discurso que permite dizer que no Brasil não há ninguém que não possua preconceito, desse modo, há nele toda uma memória discursiva sobre o ser e o não ser preconceituoso em debate veiculado em um espaço aberto ao mundo.

De forma contrária ao **Usuário 01**, o **Usuário 02** assume para si um dizer explicativo sobre a tirinha. Em seu comentário, são exemplificadas várias categorias sociais sobre as quais o preconceito recai há vários anos. Além disso, tem-se um posicionamento positivo sobre a quebra do preconceito ao dizer: “ainda temos muito o que aprender. O importante é começar de algum jeito.” O viés ideológico a que pertence esse enunciado caminha em paralelo ao do Usuário 01, embora possamos perceber nessa última voz um teor de ambiguidade. Em ambos os casos, tem-se duas vozes que dialogam com a tirinha, uma concordando e outra refutando a posição ideológica do sujeito-autor da tirinha.

No contexto da sala de aula, ao ter sido abordada a tirinha no suporte impresso, de forma a se ter o máximo possível do visual da página do FB, foi solicitado que os alunos produzissem comentários em grupo a respeito do tema contido nela. Nessa tirinha, os alunos fizeram os seguintes comentários:

As damas e o vagabundo: “Mais amor e menos preconceito”

Observador: “Menos preconceito mais Amor ♥, todos podem fazer isso”

Algo pra contar: “Simple falar desta tirinha, Diga apenas NÃO ao Preconceito”

As princesinhas: “Devemos acabar com o preconceito”

As interpretações feitas pelos alunos percorrem um viés ideológico similar ao do **Usuário 02** da página do FB. Esses comentários mostram que os alunos percebem a tirinha como um enunciado que vai ao encontro com o discurso de “NÃO ao preconceito e SIM ao amor”. Esta percepção é bem traduzida quando os alunos do grupo **Observador** reproduzem em seu comentário o coração vermelho desenhado também na tirinha. Segundo Sobral e Giacomelli (2016, p. 1083):

A ADD afirma que todo enunciado revela a posição do locutor com relação ao interlocutor e ao assunto de que trata, que se traduz em uma avaliação ou valoração daquilo que cada um diz. É importante lembrar que o locutor não avalia de modo autônomo, num ato de vontade independente, porque ele não vive sem os outros e porque ele se dirige aos outros.

Por esse caminho, a avaliação que os interlocutores, usuários do FB e alunos do Ensino Médio, fazem a partir do enunciado da tira não é individualista, pelo contrário, é social, pois o princípio da *alteridade* diz que o *Eu* se constitui através do *Outro*. Assim sendo, o discurso da tirinha mostra que a sociedade brasileira, de modo geral, é preconceituosa e essa temática divide as opiniões dos usuários do FB e mobiliza a forma de pensar dos alunos em sala de aula. A próxima tira a ser analisada foi publicada no FB no dia 30 de junho de 2015:

Tirinha 02:



Figura 04 – Tirinha sobre família. Fonte: Facebook, 2015.

Nessa tira, tem-se em sua estrutura composicional apenas um quadro, o que faz alusão a uma sociedade que apresenta vários núcleos familiares. Além disso, observa-se ainda a presença de várias pessoas representadas apenas por seus membros inferiores (pernas e pés), o que sugere um caráter de anonimato, dentre elas crianças, casais e pessoas sozinhas. Em um segundo plano, há uma faixa na qual está escrita a seguinte frase: “♥ ENCONTRO DAS FAMÍLIAS ♥” e por fim, tem-se também um sapo que, na tira, é apresentado como um animal de estimação a partir da fala do personagem Armandinho: “Ele também faz parte!”, em outras palavras, como um ser que faz parte daqueles que compõem a instituição família.

A tira, em si, representa uma contradição ao discurso da “família tradicional” modelo da sociedade brasileira. Esse discurso traz em sua base fundante os pensamentos da época da colonização portuguesa, que tinha valores sociais patriarcais e católicos. Desse modo, o enunciado desta tira veicula uma cultura ainda hoje hegemônica, presente na sociedade brasileira. Em contrapartida, Armandinho aponta para uma possível ressignificação do conceito de “família”, mostrando que, atualmente, esse não é apenas baseado na religiosidade em que a representação da Sagrada Família era tida como molde para os fiéis e toda a sociedade.

Todas as famílias da tirinha são constituídas de crianças e adultos, porém apresentados de diversas formas. A imagem inicia-se com um casal de homens, representando casais homoafetivos. Depois, tem-se a imagem de uma mulher segurando uma bengala o que a caracteriza como uma idosa, uma avó. Temos também apenas um homem, que pode representar um pai “solteiro”, tio, primo etc. Logo em seguida, têm-se um casal heterossexual e por último, novamente, a representação de um casal homoafetivo feminino. Percebe-se então que, através das imagens, a tirinha ironiza a ideologia de uma família master, única, em meio a pluralidade de modelos que o Brasil apresenta de famílias. A esta tirinha, os usuários do FB expressaram suas opiniões como se segue:

Usuário 01: “Tá certo, Armandinho!!! Família é a reunião daqueles que fazem parte da nossa vida, história e trajetória!!!”

Usuário 02: “Alguns ai não reproduzem”

Usuário 03: “Na creche do meu filho não tem dia dos pais ou mães, mas tem o dia da família, seja ela como for”

Usuário 04: “Jesus, Maria e José, isso é exemplo de família.” (FACEBOOK, 2015)

Dois pontos são fundamentais nesses comentários: 1) os interlocutores estabelecem uma relação de diálogo com o personagem da tirinha Armandinho como se este fosse alguém íntimo e 2) há dois discursos duelando ideologicamente. Dois dos comentários concordam com o enunciado da tira e dois deles o refutam. O **Usuário 01**, ao enfatizar que “família é a reunião daqueles que fazem parte da nossa história” demonstra um posicionamento moderno em relação ao modelo cristão-católico de família. Entretanto, o **Usuário 02** discorda da tira ao afirmar que nem todos os casais presentes nela reproduzem, isto é, não procriam. Neste caso, tem-se uma vertente ideológica calcada na biologia e na religiosidade, alegando que para um casal se unir enquanto família eles precisariam se reproduzir. Desta forma, os casais necessitariam do aval da igreja e do estado, cujas regras deveriam ser seguidas e obedecidas. O contraponto disso, seriam os sujeitos que não conseguissem ser enquadrados nos paradigmas estabelecidos, a exemplo das famílias representadas na tirinha. Dessa forma, Segundo Guimarães (2002, p. 66):

a significação é histórica, não no sentido temporal, historiográfico, mas no sentido de que a significação é determinada pelas condições sociais de sua existência. Sua materialidade é esta historicidade. A construção desta concepção de significação se faz para nós na medida em que consideramos que o sentido deve ser tratado como discursivo e definido a partir do conhecimento enunciativo.

Assim, o comentário feito pelo **Usuário 03** demonstra que o pensamento de uma parcela da população está se “ressignificando”. Este usuário afirma que na instituição de ensino do seu filho não existe dia dos pais ou das mães, o que seria uma forma de restringir a família. Portanto, nos dias atuais, algumas escolas e creches preferem adotar o dia da família, levando em consideração a atual necessidade de se pensar nos sujeitos com suas peculiaridades e diferenças vivendo num mundo plural. Já o **Usuário 04** vale-se de um discurso religioso preponderante no Brasil e escreve um enunciado no qual a imagem da Sagrada Família aparece como o “exemplo” inviolável de pureza.

Na sala de aula, os alunos fizeram os seguintes comentários acerca dessa tira:

As damas e o vagabundo: “Que independente do contesto que a sociedade impõe sobre como teve ser uma família, a família mesmo são lanços criados por amor e carinho.”

Observador: “Famílias não são só pessoas e sim o que concideramos.”

Algo pra contar: “Ele que dizer que o sapo também é da família já que alguns animais se tornam muito importante nas nossas vidas.”

As princesinhas: “Um encontro com famílias diferentes, como uma familia de heteros e familia de lesbicas que se tornam totalmente normais.”

A maioria dos comentários feitos pelos grupos corroboram com a linha discursiva da tirinha, uma vez que esses depoimentos concordam que o conceito de família deve ser repensado na atualidade para além do heteronormativo. Considera-se, portanto, que a idade dos alunos pode ter influenciado em seus comentários, tendo em vista que nos dias atuais a extrema devoção religiosa perdeu sua força quando comparado a décadas passadas. Segundo Bakhtin (1978, p. 100) *apud* Brandão (2012, p. 64):

Um enunciado vivo, significativamente surgido em um momento histórico e em um meio social determinados, não pode deixar de tocar em milhares de fios dialógicos vivos, tecidos pela consciência socioideológica em torno do objeto de tal enunciado e de participar ativamente do diálogo social.

Por este lado, um enunciado como o proferido na **Tirinha 02** surge em um momento histórico oportuno e entra obrigatoriamente em contato com vários outros que já foram ditos possibilitando essa interação. Desse modo, os discursos se constituem em teias, pois estão interligados e são inseparáveis. Assim, esses acrescentam novas significações às formações discursivas já existentes.

A próxima tira a ser analisada também foi publicada no FB no dia 30 de junho de 2015:

Tirinha 03:

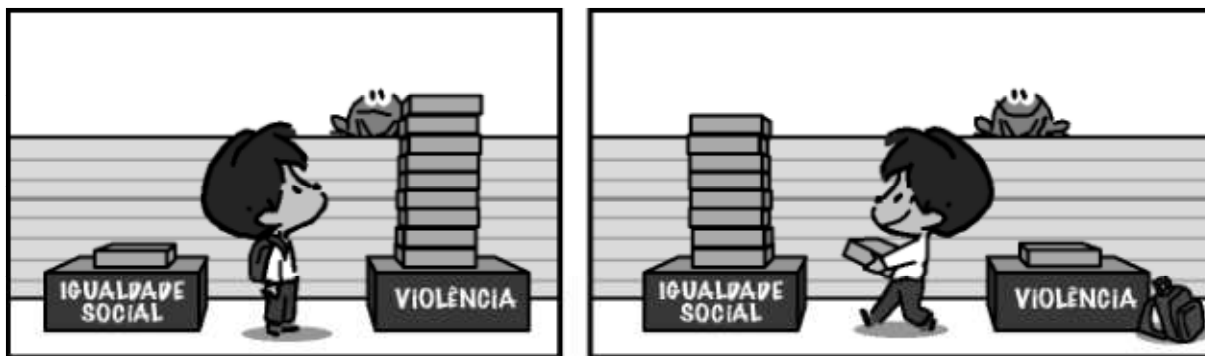


Figura 05 – Tirinha sobre igualdade. Fonte: Facebook, 2015.

Em relação a **Tirinha 03**, observa-se de início que ela possui dois quadrinhos. Neles, têm-se dois blocos denominados de “*igualdade social*” e “*violência*”, respectivamente. No primeiro quadro, o bloco da igualdade social possui apenas um peso, enquanto que o da violência possui vários. A expressão do personagem Armandinho e do seu sapo neste quadro são tristes e negativas. No segundo, percebe-se a movimentação do personagem retirando os pesos do bloco da violência e pondo-os no da igualdade social. Nota-se também a mudança na expressão dos personagens que passam a ser alegres e positivas.

Infere-se, portanto, que quanto menos igualdade social, mais violência. Quando se muda essa perspectiva, temos o inverso: quanto mais igualdade entre as pessoas, menos violência. Nesta tira, a personagem parte de um cenário atual (primeiro quadrinho) em que a violência tem sido uma constante no cenário brasileiro. Essa movimentação de ir e vir que ele faz dentro do segundo quadrinho sugere para a sociedade que não se pode ficar parado diante de qualquer situação repressora e/ou que tire ou diminua os direitos do povo. Deve-se, então, tentar mudá-la. Se cada um fizer sua parte, não há motivos para que a situação não venha a mudar. A interação dessa tira com os usuários da página do FB se deu da seguinte forma:

Usuário 01: “por mais igualdade social e menos violência”

Usuário 02: “igualdade social NUNCA EXISTIU E NEM VAI EXISTIR.”

Usuário 03: “Uma ilustração que vale por um discurso inteiro!!”

Usuário 04: “Eu ainda acrescentaria dois quadros: um em que ele tenta mover o último bloco mas não consegue, e outro com ele dizendo que é

impossível ser totalmente igualitário e/ou que é impossível acabar com toda a violência.” (FACEBOOK, 2015)

Nesses comentários, tem-se duas perspectivas. Os **Usuário 02 e 04** revelam uma voz ideológica segundo a qual a igualdade é algo utópico e que não é passível de acontecer na realidade, sendo que o primeiro dos dois demarca claramente uma posição de desesperança, expressando que a igualdade entre sujeitos no âmbito de direitos e deveres não aconteceu em épocas passadas e, ademais dos avanços pensados e propagadas pela esfera discursiva que a tirinha propicia, não ocorrerá. Trata-se de uma visão pessimista expressa no tom da linguagem em caixa alta e na escolha lexical da negativa em dupla: nunca e nem, inter-relacionando passado e futuro com a forma verbal existir.

Por sua vez, o **Usuário 04** menciona outros dois blocos que, a nosso ponto de vista, organizariam também os sentidos da tirinha, com o acréscimo de duas outras possibilidades: um que se tenta a todo custo mover o bloco (da violência) sem êxito e outro que o personagem diria que a violência não é passível de um fim absoluto. Na constituição da recepção do discurso dessa tirinha pelos usuários do FB tem-se nitidamente o dialogismo, a alternância dos sujeitos do discurso. Estes agem interativamente através da linguagem para pontuarem seus pontos de vistas. Já os **Usuários 01 e 03**, ao contrário dos mencionados acima, proferem enunciados que vão de encontro ao da tira, complementando os sentidos dela, mesmo que esses não apresentem grandes soluções de como promover essa igualdade social.

No que se refere à recepção dessa tira pelos alunos em sala de aula, observa-se:

As damas e o vagabundo: “Na realidade de hoje a igualdade social está muito baixa, e a violência está alta, e o que todos queriam eram mais igualdade social e menos violência”

Observador: “Se todos tivessem consciência existiria mais igualdade e menos violência”

Algo pra contar: “Na primeira tirinha a igualdade está a baixo da violência, sendo assim Armandinho tira os blocos da violência e põe na igualdade, quem derá fosse fácil assim”

As princesinhas: “Ele ta que a igualdade social e acabar com a violência”

Pode-se perceber que os alunos ao escreverem suas percepções de leitura da tira tentam descrever o que o personagem Armandinho faz na tirinha. Conforme Fiorin (2009, p. 19)

todos os enunciados no processo de comunicação, independente da sua dimensão, são dialógicos. Neles, existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente a palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciador, para construir um discurso leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu.

Assim, no final do comentário deixado pelo grupo **Algo para contar**, por exemplo, vê-se a descrença em relação a igualdade social, pois esses leitores deixam claro que essa tarefa realizada por Armandinho não é assim tão fácil. No geral, nos escritos dos grupos sobressai a ideia de que a violência e a desigualdade social são questões que tocam a consciência coletiva, pois mesmo com todos os discursos e mobilizações em relação a igualdade vê-se, ainda, o preconceito estampado nas ruas, nos trabalhos, nos ambientes sociais e nas casas através de da intolerância, da violência e das mortes que crescem frequentemente.

A próxima tira a ser analisada foi publicada no FB no dia 17 de maio de 2015, Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia:

Tirinha 04:



Figura 06 – Tirinha sobre diversidade sexual. Fonte: Facebook, 2015.

Ao observar a tira, percebe-se que ela está disposta em quatro quadinhos. No primeiro, Armandinho está sozinho, sorrindo, e segura uma bandeira do Brasil, o que podemos associar ao patriotismo/nacionalismo, ao orgulho de ser brasileiro. Logo após, temos a presença de uma pessoa (talvez uma mulher), que segura uma bandeira colorida. Essa bandeira é conhecida por representar a nação LGBT e, tendo em vista que essa publicação foi feita no Dia Internacional da Luta Contra a

Homofobia, Bifobia e Transfobia, sugere que a mulher seria lésbica, bi, trans ou simplesmente simpatizante com o movimento.

Percebe-se também que esta bandeira é retratada na tirinha em tamanho superior a do Brasil, sugerindo que essa causa não se restringe apenas a uma nação. No último quadrinho, a expressão atenta que o personagem esboça ao ver a mulher some e ele retorna a sorrir. Observa-se também que o quadro em que a bandeira LGBT aparece não é delimitado por uma linha preta como os outros, ou seja, faz alusão que a diversidade não tem limites e que precisa ser respeitada. Levantar uma bandeira significa defender uma causa e é essa a discussão abordada nessa publicação. Inúmeras são as possibilidades de interpretação desta tira, mas o semblante sorridente do personagem ao ver a mulher passar com a bandeira explicita um pensamento de apoio à esta causa. Em relação aos comentários deixados no FB, tem-se o seguinte:

Usuário 01: “Amor ao próximo! <3 ”

Usuário 02: “Bonito pra caramba a bandeira GLS sobrepor-se à bandeira da nação. Mostrou exatamente como é a visão de vocês”

Usuário 03: “Todo e qualquer tipo de preconceito e humilhação contra qualquer pessoa deve ser combatido. Todos, sem exceção”

Usuário 04: “Não vamos esquecer da HETEROFOBIA praticada pelos homossexuais radicais”

Dois dos comentários seguem a mesma linha de compreensão da tirinha, ao passo que os outros dois indicam um outro posicionamento. **Os Usuários 01 e 03** demonstram, através de seus discursos escritos, uma concordância e enfatizam em seus comentários a noção de respeito e a de tolerância para com o outro. Conforme Fiorin (2008, p. 24)

As relações dialógicas tanto podem ser contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, de entendimento ou de desinteligência, de avença ou de desavença, de conciliação ou de luta, de concerto ou desconcerto.

Desse modo, percebe-se que os **Usuários 02 e 04** veem esse discurso por uma perspectiva diferente. Os seus comentários deixam claro que não concordam com o conteúdo da tira em questão, pois o **Usuário 02** faz uma crítica a Armandinho

através de uma ironia. Afirma ter percebido a visão que eles (criadores e administradores da página) têm em relação ao grupo LGBT, representados na tira como uma causa superior a nação. Inclusive, este usuário usa o termo GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) que há alguns anos foi reiterado e não é mais aceito como denominação desta comunidade.

O **Usuário 04** traz para a cena enunciativa da discussão o seu possível preconceito e não concordância com o que os demais comentadores escreveram. Para ele, existe uma “heterofobia” por parte dos homossexuais, o que se contrapõe historicamente à noção de preconceito. Na verdade, acontece o inverso: a ideologia heterossexual é quem tem cunhado o discurso do preconceito contra aqueles que discursam a homoafetividade. Pensar em quem está do lado do “certo” e do “errado” e do maior ou do menor e de que deve existir um predominando sobre o outro, socialmente, é o pano de fundo do escrito desses dois últimos usuários. A respeito disso, Fiorin (2008, p. 56) afirma que

[No] processo de construção da consciência [dos sujeitos], as vozes são assimiladas de diferentes maneiras. Há vozes que são incorporadas como a voz da autoridade. É aquela em que se adere de modo incondicional, que é assimilada como uma massa compacta e, por isso, é centrípeta, impermeável, resistente a impregnar-se de outras vozes, a relativizar-se. Pode ser a voz da Igreja, do Partido, do grupo de que se participa, etc. (grifos nossos)

Assim, entende-se que há vozes sociais que são assimiladas pelos sujeitos como absolutas, que “não” podem ser contestadas ou refutadas e que em sua maioria são historicamente preconceituosas. Sobre os comentários produzidos em sala de aula tem-se o seguinte:

As damas e o vagabundo: “O Brasil deveria aceitar a homoafetividade”

Observador: “O homosexualismo sendo aceito no Brasil”

Algo pra contar: “Sobre essa tirinha nós concordamos, porque achamos que está bandeira colorida, de certa forma representa o Brasil”

As princesinhas: “Tentando combater o preconceito do casamento homossexual no Brasil”

Acerca desses comentários percebe-se o seguinte: todos seguem a linha discursiva que concorda com o enunciado da tirinha, pois falam sobre aceitação.

Entretanto, o comentário do grupo **Observador** cita o termo “homossexualismo”. Segundo a comunidade LGBT, essa palavra soa como pejorativa devido ao sufixo “ismo” que em alguns casos denota doença ou patologia. Desta forma, percebe-se que apesar do comentário transparecer uma “aceitação”, o uso desse termo demonstra o preconceito enraizado que existe na sociedade brasileira.

Assim, Fiorin (2008, p 59) afirma que “a História não é exterior ao sentido, mas é interior a ele, pois ele é que é histórico, já que se constitui fundamentalmente no confronto, na contradição, na oposição das vozes que se entrecrocaram na arena da realidade”, ou seja, a língua é a materialização dos discursos e das ideologias que os sujeitos carregam consigo, através da escolha do léxico utilizado para se formular um comentário percebe-se também a posição discursiva em que esses se encontram no fio do dialogismo.

De modo geral, percebe-se que os comentários produzidos pelos alunos foram semelhantes aos dos usuários do FB no que diz respeito ao tom de aceitação que esses possuem. Como discutido, conforme Fiorin (2008) a noção de dialogismo diz que os enunciados se constituem a partir de outros e que os sujeitos são sociais e individuais ao mesmo tempo. Isto é, apesar de existir uma formação discursiva, discursos considerados preponderantes, os sujeitos são individuais pois são construídos a partir de suas experiências. Assim, os comentários dos alunos transparecem os seus lugares sociais e principalmente as ideologias que os constituem enquanto seres históricos.

3.1.2 Alunos e seus lugares sociais: criação de tirinhas

O estudo dos gêneros, principalmente na visão bakhtiniana, atenta-se à função que esses possuem e as relações estabelecidas entre sujeitos e mundo social. É através dos gêneros que existe a materialização dos discursos e a concretização da comunicação. Assim, segundo a concepção dialógica da língua “fala-se e escreve-se sempre por gêneros e, portanto, aprender a falar e a escrever e, antes de mais nada, aprender gêneros.” (FIORIN, 2008, p. 69).

Vistas a essa perspectiva, este estudo buscou além de trabalhar uma sequência didática com o gênero tirinha, explicar sobre a funcionalidade que esse possui. Assim, após a pesquisa de campo ter sido realizada, foi solicitado dos alunos a criação de tirinhas. O tema das produções ficou a critério dos alunos de cada

grupo. Das cinco produções, duas foram selecionadas para análise nesse estudo. São as seguintes:

Grupo 01 – “As damas e os vagabundos”



Figura 07 – Intolerância religiosa.

A produção do **Grupo 01** traz à tona o tema da religiosidade, debatido em sala de aula pelos alunos após o contato com os comentários dos usuários feitos na tira sobre família. Segundo Bakhtin/Volochínov (2009, p. 31): “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologias.”

Os signos, objetos permeados de significados, deixam de existir apenas em um sentido e passam a refletir outros. Desse modo, na imagem desenvolvida pelos alunos tem-se duas mãos, uma que segura uma cruz, símbolo sagrado do cristianismo, e outra que faz um gesto de negação. Essa possui uma pulseira com o símbolo do ateísmo. Esses dois signos se estivessem fora do contexto comunicativo seriam meros objetos, sem nenhuma significação. Porém, em uma situação comunicativa que é envolvida pelo vocábulo “fé”, eles ganham novas atribuições.

Logo, o enunciado “Por incrível que pareça, ninguém é obrigado a concordar com sua fé” carrega consigo a negação às vozes da intolerância religiosa cristã.

Grupo 02 – “Observador”

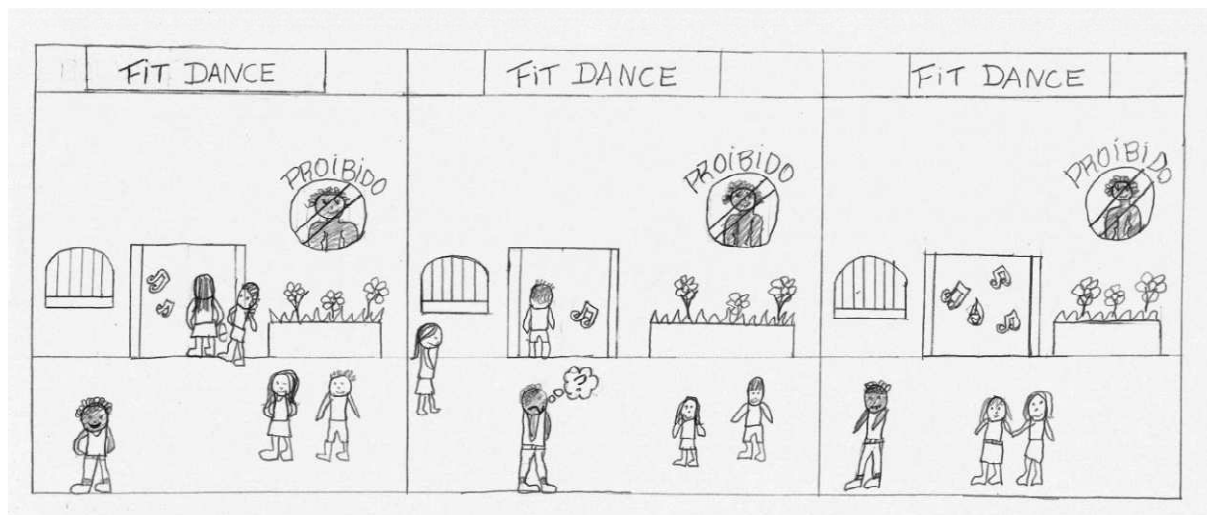


Figura 08 - Racismo.

Ao observar a produção do **Grupo 02**, nota-se que eles optaram por não utilizar muito a linguagem verbal. O foco principal foi a linguagem não verbal. Desse modo, na tira aparece apenas dois verbetes, o primeiro “FIT DANCE” deixa claro que o espaço ilustrado é a entrada de uma boate ou casa musical. O segundo verbete “PROIBIDO” está acima de uma ilustração que, segundo os alunos, seria uma pessoa negra. Novamente, o tema escolhido é social, o racismo.

Assim, a tirinha ilustra um sujeito homem, negro, se aproximando da boate e observando as pessoas entrando. Logo ele percebe o aviso de proibido e questiona-se, representado pelo ponto de interrogação (?) em seu pensamento. No último quadrinho, mostra o sujeito se retirando. As vozes presentes nessa tirinha são de dores, de maus tratos, de resquícios de uma escravidão ideológica. Os alunos quiseram abordar, portanto, a segregação e o racismo existente na sociedade brasileira até os dias atuais.

Ao observar as produções percebe-se algumas semelhanças em relação as tirinhas Armandinho, principalmente a preferência por temas sociais. Além disso, a estrutura composicional do gênero também teve inspiração nas tirinhas analisadas, tendo em vista que a primeira aparece apenas em um quadro e a segunda em três.

Isso é o que Bakhtin (2011) demonina como sendo “relativamente estável” em um gênero, pois o que determina e o “enquadra” numa esfera comunicativa é sua função e não somente a sua estrutura. Por fim, o gênero tirinha permite a utilização de dois registros, verbo-escrito e imágético, o que corrobora ou amplia a possibilidade de significação, ou demonstra o interesse de dizer dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar quais ideologias e vozes estão presentes nos discursos das tiras e, mais especificamente, compreender como os internautas e estudantes interagem com elas. Para tanto, de início discutiu-se os conceitos bakhtinianos, dando destaque ao gênero discursivo tirinha e sua utilização nas mídias digitais. Considera-se, então, que como gêneros são relativamente estáveis, a adaptação da tirinha para a internet foi um processo natural, tendo em vista a necessidade de espaços ideológicos para discussão de opiniões. O Facebook e as redes sociais é, além de entretenimento, uma plataforma de entrecchoque discursivos.

Além disso, este trabalho discutiu sobre a tirinha Armandinho e a função deste personagem enquanto porta voz de uma sociedade que urge por mudanças. Os temas abordados não só nessas tirinhas analisadas, mas em todas as publicações de Alexandre Beck são envoltos em um emaranhado de discursos preconceituosos e negativos. A criança, símbolo de ingenuidade, transmite através dos seus questionamentos a indagação de uma grande parte da sociedade brasileira calada por séculos. Armandinho é, portanto, uma voz questionadora das mazelas sociais.

Finalmente, tem-se as análises dos comentários produzidos tanto pelos usuários do Facebook, quanto pelos alunos. Esses proferiram enunciados responsivos que tinham um tom de aceitação, o que se pode atribuir a idade deles e as experiências de vida de alguns. Aqueles, no entanto, em sua maioria produziram comentários carregados de preconceito e discriminação. Isso, claro, devido à grande dimensão da sociedade brasileira e também a discursos hegemônicos enraizados, tidos como irrefutáveis. Desse modo, todo enunciado que vai contra a eles (como as tirinhas analisadas) são bombardeados de preconceito e intolerância.

Considera-se, portanto, que a presente pesquisa contribuiu para o ensino de Língua Portuguesa quando trabalhou o gênero discursivo em função da produção dos alunos, desenvolvendo competências e habilidades comunicativas que dizem respeito à leitura crítica e ao desenvolvimento social desses estudantes. Ademais, é preciso mencionar que este foi apenas um pequeno recorte na imensidão de tirinhas produzidas por Alexandre Beck. Essas falam sobre temas variados e podem suscitar outras categorias de análises em futuras pesquisas. Por fim, ainda a respeito do *corpus* estudado, vale ressaltar que pode existir várias outras interpretações além das quais foram aqui discutidas, algo totalmente comum quando se leva em consideração os conhecimentos prévios e a experiência de vida de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e a filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 4.ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Forense-Universitária, 2008.
- BECK, Alexandre. **Armandinho**. 2015. Disponível em < <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/984341271611179/?type=3&theater> > Acesso em: 27/02/2017.
- BECK, Alexandre. **Armandinho**. 2015. Disponível em < <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1002269459818360/?type=3&theater> > Acesso em: 27/02/2017.
- BECK, Alexandre. **Armandinho**. 2015. Disponível em < <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1002335149811791/?type=3&theater> > Acesso em: 27/02/2017.
- BECK, Alexandre. **Armandinho**. 2015. Disponível em < <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/975463902498916/?type=3&theater> > Acesso em: 27/02/2017.
- BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. – 3 ed. rev. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.
- CARVALHO, Nelly. KRAMER, Rita. A linguagem no Facebook. IN: SHEPHERD, Tania G. SALIÉS, Tânia G. (Orgs.) **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FERRARA, Lucrécia D'Alésio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- FERRARI, Pollyana. (Org.) **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2010.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- GOMES, Clara. **Bichinhos de jardim**. 2015. Disponível em < <http://bichinhosdejardim.com/e-ai/> > Acesso em: 25/06/2017
- GUIMARÃES, Eduardo. **Os Limites do Sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 2ª ed. 2002.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

NICOLAU, Marcos. **Tirinha**: a síntese criativa de um gênero jornalístico. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2007.

QUINO. **Mafalda**. Disponível em < <https://wordsofleisure.com/2013/02/27/tirinha-do-dia-mafalda-e-o-burocrata/> > Acesso em: 25/06/2017

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adriana P. P. F. Bakhtin. IN: OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SOBRAL, Adail. GIACOMELLI, Karina. Observação didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Revista Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, vol. 10, n.3, p. 1076-1094, jul./set. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE 01

GRUPO

Tirinha 1
Tirinha 2
Tirinha 3
Tirinha 4

ANEXOS

ANEXO 01

Armandinho adicionou uma nova foto.

Tirinha 1

Armandinho
@tirasarmandinho

Página inicial
Sobre
Fotos
Curtidas
Eventos
Publicações
Criar uma Página

Reações:

- Curta: *As damas e os 2 uiaqo bu molo*
- Comenta: *10 Observador*
- Compartilha: *Algo pra Contar*
- Amor: *Us Preconceitos*

Escreva um comentário...

Tirinha 1 *As damas e o uiaqabundo
Mais amor e menos preconceito.*

Tirinha 1 *Observador*

Menos Preconceito mais Amor ♡, todos podem fazer isso.

Tirinha 1 *Simplez falar desta tirinha, diga apenas NÃO ao
Preconceito.
#AlgoPraContar*

Tirinha 1 *Devemos acabar com o preconceito.*

Armandinho - Armandinho x

Seguro | https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1002269459818360/?type=3&theater

Procure pessoas, coisas e locais

Página inicial 7

Armandinho adicionou uma nova foto.

Tirinha 2

Armandinho
@tirasarmandinho

Página inicial
Sobre
Fotos
Curtidas
Eventos
Publicações

Curtir Comentar Compartilhar

As damas e os rapabundos
O observador
Algo pra conton

Os Brincosinhos

03/2017

Armandinho - Armandinho x

Seguro | https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1002269459818360/?type=3&theater

Procure pessoas, coisas e locais

Página inicial 7

Armandinho
@tirasarmandinho

Página inicial
Sobre
Fotos
Curtidas
Eventos
Publicações

Criar uma Página

Escreva um comentário...

Tirinha 2
Que independente dos contextos que se sucedem impõe sobre como
travou uma família, a família mesmo não consegue criada por
amigos e animais.
As damas e os rapabundos

Tirinha 2
O observador
Famílias não são só pessoas e sim o que consideramos.
Tirinha 2
Ele que dizer que o rapo também é da família
já que alguns animais se tornam muito importante nas
nossas vidas.
#AlgoPraConton

Tirinha 2
Um encontro com famílias diferentes, como uma família
de heteros e família de lsbicas que se tornam totalmente
normais.

03/2017

Armandinho - Armandinho X

Seguro | https://www.facebook.com/tirasamandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1002269459818360/?type=3&theater

Procure pessoas, coisas e locais

Página inicial 7

Armandinho adicionou uma nova foto.

Tirinha 3

Armandinho
@tirasamandinho

Página inicial
Sobre
Fotos
Curtidas
Eventos
Publicações

Curir Comentar Compartilhar

As damas e os 2 vogabundos. O Observador Algo pra contar

As Primeiras

09/2017

Armandinho - Armandinho X

Seguro | https://www.facebook.com/tirasamandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1002269459818360/?type=3&theater

Procure pessoas, coisas e locais

Página inicial 7

Armandinho adicionou uma nova foto.

Tirinha 3

Escreva um comentário...

Tirinha 3 Na realidade de hoje a igualdade social está muito baixa, e a violência está alta, e o que todos queremos é mais igualdade social e menos violência. As damas e os 2 vogabundos

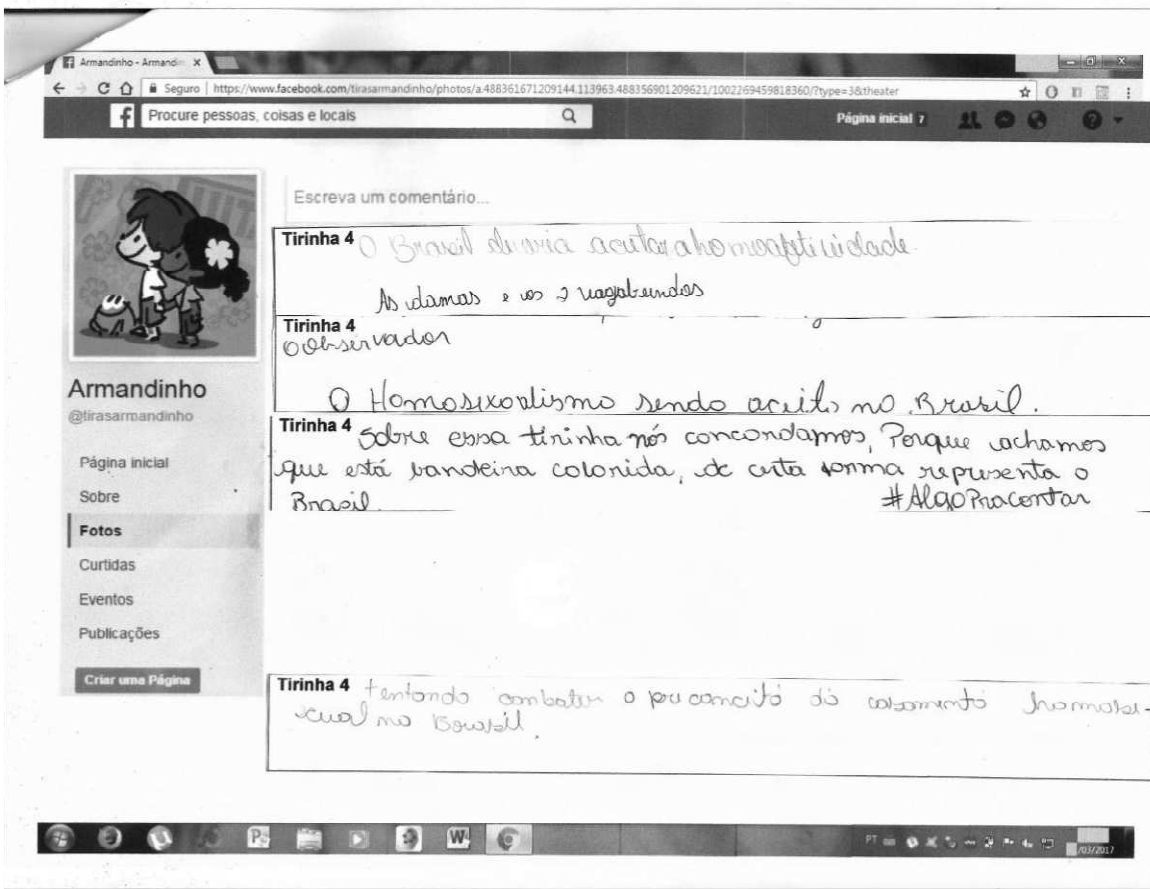
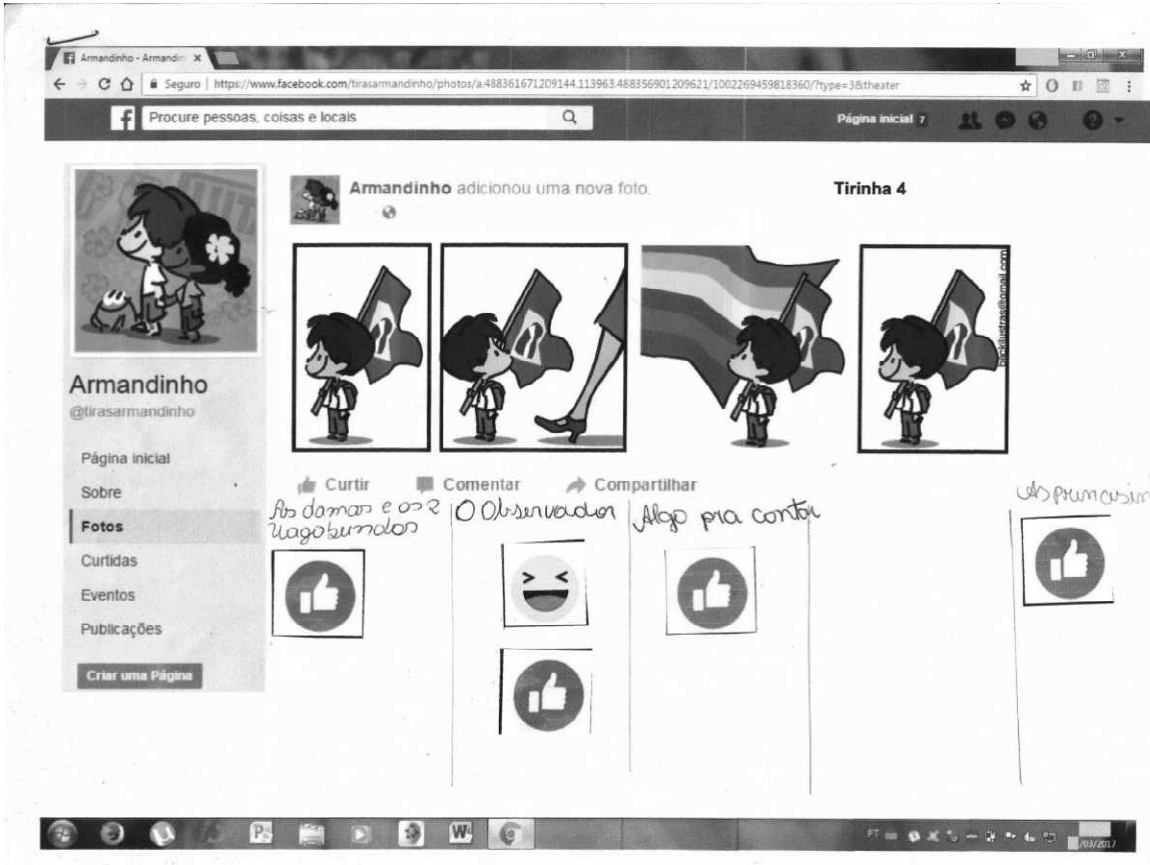
Tirinha 3 O Observador

Se todos tivessem consciência existiria mais igualdade e menos violência

Tirinha 3 Na primeira tirinha a igualdade social está abaixo da violência, sendo assim armandinho tira os blocos da violência e põe na igualdade, quem ideia fosse fácil assim. #AIP/contar

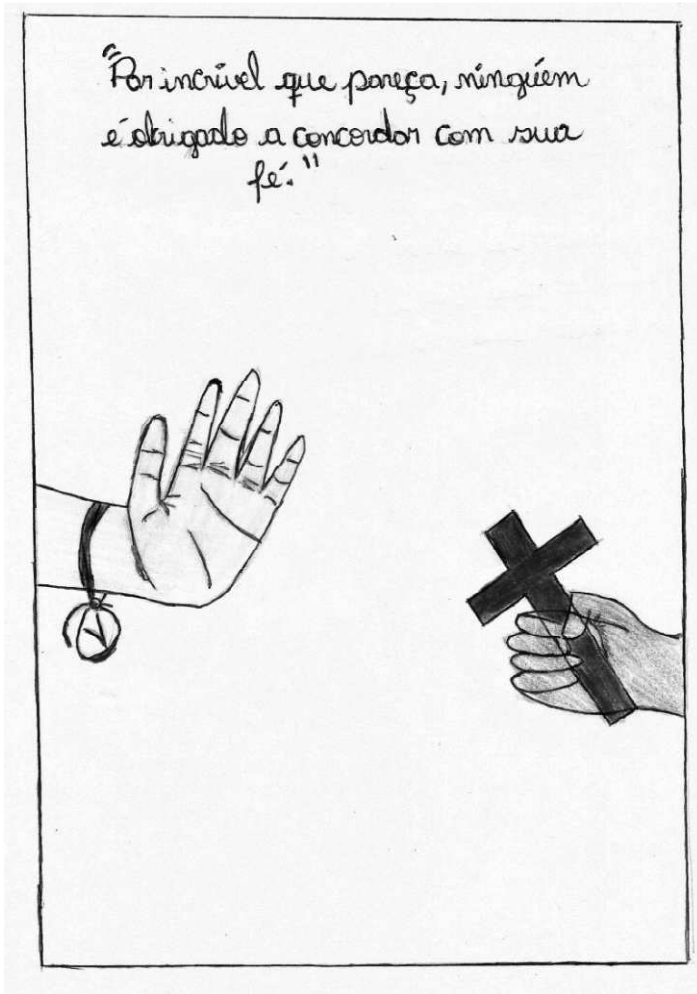
Tirinha 3 #1 de que a igualdade social é trabalhar com a violência

09/2017

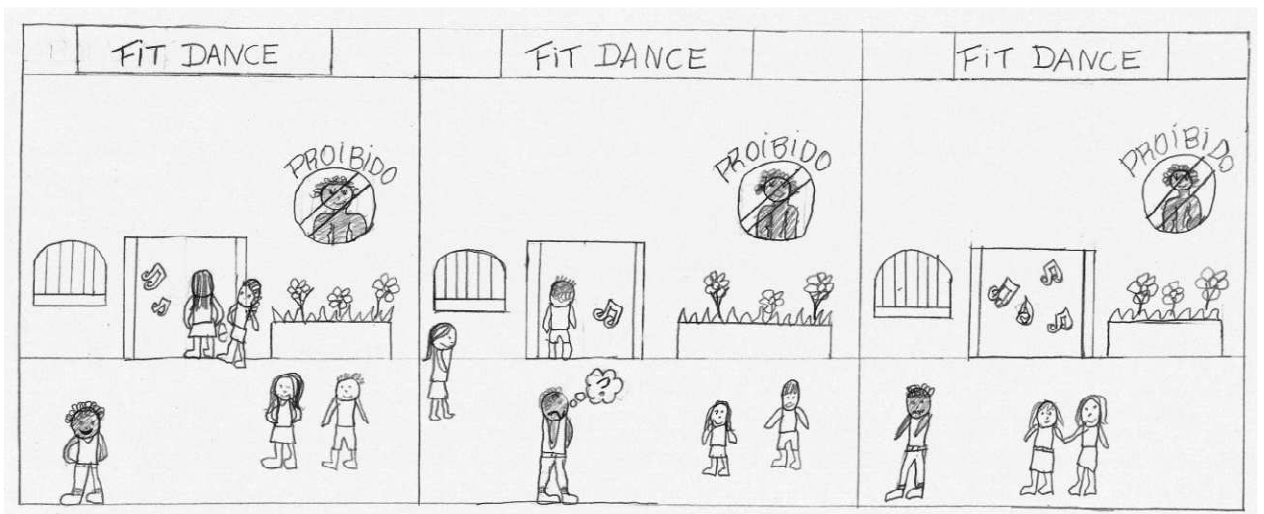


ANEXO 02

GRUPO 01:



GRUPO 02:



GRUPO 03:

Turma da Teca em: **O cãozinho abandonado**



#AlgoPraContar

GRUPO 04:



GRUPO 05:

